



INTRODUÇÃO

O escopo do Projeto se baseou nas principais características e problemáticas sócio-ambientais, para a seleção de nove comunidades do Arquipélago do Bailique. O principal anseio dessa empreitada é a conscientização das comunidades para um melhoramento da utilização dos recursos naturais e históricos para a valorização da cultura local.

Por ser um ambiente com predominância aquática, ocorre uma relevante preocupação com a qualidade da água, sendo esta a verdadeira importância de se realizar um levantamento das macrófitas aquáticas, pois Pompêo (2000), as relacionam como indicadores biológicos ou bioindicadores. A comunidade de macrófitas aquáticas também constitui-se em importante microhabitat para muitos outros organismos, sendo dentre outros, local de desova, abrigo e alimentação.

OBJETIVO

Listar e especificar as espécies, fornecendo subsídios para a construção e um checklist das macrófitas aquáticas do Arquipélago do Bailique.

METODOLOGIA

Área de estudo

A área de estudo pertence ao Município de Macapá e se localiza na porção ocidental do Estado do Amapá, na Foz do Rio Amazonas. O Arquipélago do Bailique compreende sete ilhas: Brigue, Faustino, do Meio, Curuá, Franco, do Marinheiro e Parazinho, possuindo no total, cerca de 38 comunidades.

Como arquipélago, a área é rodeada por rios e igarapés, representando um ambiente lótico. Porém em seu interior, ocorre ambientes lênticos, de água estacionária ou hidrodinâmica desprezível, representados principalmente por várzea.



Figura 1: Localização da área de estudo (Silveira et al., 2000)

Flora

Na segunda fase do projeto, o tema foi exposto, principalmente no que diz respeito à sua importância, foi realizada uma pesquisa, baseada nas fotos de plantas contidas no material pedagógico. Tais plantas foram utilizadas como exemplo, contendo além da foto, o nome específico e algumas utilizações descritas na literatura. (Figura 2)



Figura 2: Exposição do tema - Comunidade do Livramento (Acervo CPAQ/IEPA).



Figura 3: Coleta de informações - Comunidade da Filadélfia (Acervo CPAQ/IEPA)

Estão sendo coletadas mais espécies, para que possibilite montar um *checklist* de macrófitas aquáticas do arquipélago. As coletas obedecem a metodologia convencional e são identificadas com utilização de literatura especializada disponível no momento ou comparação com o material que se encontra depositado no acervo do Herbário Amapaense (HAMAB), sediado no IEPA (Figura 4). Mediante a identificação o material voltará a comunidade e será incorporado em um mini-herbário/carpoteca, servindo de recurso didático para a escola.



Figura 4: Coleta de material botânico - Comunidade de Filadélfia (Acervo Jovens Pesquisadores)

RESULTADOS

Para cada comunidade, foi feita uma planilha (Tabela 1) onde consta o nome científico, popular e utilizações de algumas macrófitas aquáticas, as quais os JP's tem conhecimento da ocorrência em sua comunidade, sendo que estas informações foram coletadas através de conversas durante a execução da aula de Plantas Aquáticas.

Tabela 1: planilhas de dados sobre as macrófitas aquáticas levantadas, por pesquisas com os Jp's.

	Nome popular	Nome específico	Utilização
Limão do Curuá	Aninga	<i>Montrichardia arborescens</i>	Assa-se a folha para sarar a ferrada de arraia
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Da fibra retirada do pecíolo fabrica-se tapetes, peneiras, bolsas e calafeto de montarias.
	Murure	<i>Eichhornia crassipes</i>	E utilizado para se bater na perna para engrossar -la (superstição)
	Murure	<i>Pistia stratioides</i>	O sumo da folha machucada e usado para estancar sangramento
Foz do Gurijuba	Junco	<i>Eleocharis interstincta</i>	Fabricação de esteira
	Aninga	<i>Montrichardia arborescens</i>	Do caule fabrica-se barquinho de brinquedo, bóia de pesca, jangada, bola de brincar
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Da folha faz-se vela de embarcação, da tala da folha faz-se gaiola e aro de pipa, da parte de fora do "braço" do buriti (pecíolo - envoltório) faz-se paneiro, do centro do caule extrai-se um líquido adocicado e comestível denominado por eles como "garapa do buriti", o caroço moído serve de alimento para porco
Jaburuzinho	Junco	<i>Eleocharis interstincta</i>	Fabricação de esteira
	Aninga	<i>Montrichardia arborescens</i>	Do caule fabrica-se barquinho de brinquedo, bóia de pesca, jangada, bola de brincar, faz-se jangada, serve para "bubuiar" pau grande como jangada, seu leite serve para curar impigem.
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Da folha faz-se vela de embarcação, da tala da folha faz-se gaiola e aro de pipa, da parte de fora do "braço" do buriti (pecíolo - envoltório) faz-se paneiro, o caroço moído serve de alimento para porco
Buritizal	Aninga	<i>Montrichardia arborescens</i>	Assa-se a folha para sarar a ferrada de arraia
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Da tala fabrica-se peneiras e da fibra, calafeto de montarias.
Vila Progresso	Aninga	<i>Montrichardia arborescens</i>	Bóia de pesca, faz-se jangada. Assa-se a folha para sarar a ferrada de arraia.
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Do pecíolo retira-se a tala para confecção de pipas ou papagaios, além da fibra do pecíolo servir para calafeto de montarias.
Marinheiro de Fora	Aninga	<i>Montrichardia arborescens</i>	Assa-se a folha para sarar a ferrada de arraia
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Da fibra retirada do pecíolo fabrica-se tapetes, peneiras, bolsas e calafeto de montarias.
	Murure	<i>Eichhornia crassipes</i>	E utilizado para se bater na perna para engrossar -la (superstição)
Freguesia	Aninga	<i>Montrichardia arborescens</i>	Barquinho de brinquedo, bóia de pesca, jangada, bola de brincar, faz-se jangada, serve para "bubuiar" pau grande como jangada, seu leite serve para curar impigem.
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Da fibra retirada do pecíolo fabrica-se tapetes, peneiras, bolsas e calafeto de montarias.
	Murure	<i>Eichhornia crassipes</i>	E utilizado para se bater na perna para engrossar -la (superstição)
Filadélfia	Junco	<i>Eleocharis interstincta</i>	Existem na comunidade três tipos de junco (espécies diferentes), sendo que todos servem para fabricação de esteira para forrar o cavalo facilitando a cavalgagem.
	Aninga	<i>Montrichardia arborescens</i>	Assa-se a folha para sarar a ferrada de arraia. Alimenta bodes e búfalos. Do broto da aninga nova ocorre uma resina que se passa no rosto para evitar espinhas.
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Utilizado principalmente no artesanato, onde da tala se faz abano, paneiro, tipiti e rabo de foguete (descasca e tira a fibra) e da fibra faz-se calafeto de montaria; do caule se faz assoalho e ponte, e do centro do caule se extrai uma resina adocicada que serve de adoçante. Fruto cozido é comestível, extrai-se o vinho. Serve de comida de porco e gado.
	Mururé - popoca ou mururé- cebola	<i>Eichhornia crassipes</i>	É servido de alimento para búfalos, pois sua vitamina engrossa o leite do búfalo.
	Apé	<i>Nymphaea sp</i>	Abrijo de sapo. Piaçoca desova em cima da folha. Tamoatá se esconde debaixo. Serve de sombra para os peixes do mato.
	Fuzil	<i>Pistia stratioides</i>	Serve de abrigo e para desova de acari -boi, tamoatá, traíra e jiju. Insetos se abrigam. Capivaras e gafanhotos se alimentam.
Livramento	Aninga	<i>Montrichardia arborescens</i>	Assa-se a folha para sarar a ferrada de arraia
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Da tala fabrica-se tapetes, peneiras, bolsas e da fibra, calafeto de montarias.

REFERÊNCIAS

- COSTA, C.S.B. Plantas de Marismas e Terras Alagáveis. In: **Os Ecossistemas Costeiro e Marinho do Extremo Sul do Brasil**. Rio Grande. Ed. Ecoscientia 25-29p. 1988.
- ODUM, E. P., **Ecologia**. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara. 434p. 1988.
- POMPÊO, M.L.M. As **Macrófitas Aquáticas**. São Paulo: Instituto de Botânica. 5p. 2000.
- POTT, V. J. e POTT, A. **Plantas Aquáticas do Pantanal**. Brasília. EMBRAPA. 404p. 2000.
- RABELO, F.G; MATOS, M.L; GEMAQUE, R.C.R. **Levantamento florístico na micro-bacia do Igarapé Arapiranga**. Macapá : SEMA, 56p. 2001.
- SILVA, A. de Q. **Aspectos da Ocupação das áreas Urbanas de Macapá e Santana**. In: Workshop ECOLAB Ecossistemas Costeiros Amazônicos. Resumos. Macapá, 49-52p. 2000.

APOIO: